ANÁLISE DA PROPOSTA DA CURRICULAR DO PROEJA DO IFCE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO

Autora:Maria Lindalva Gomes Leal1 Orientadora: Profa. Patrícia Helena Carvalho2
1Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, e-mail: lindalva@ifce.edu.br,
2 Pós-doutora em Educação – UFC, e-mail: patriciaholanda2003@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar e refletir sobre o desenvolvimento do currículo dos cursos do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA do IFCE, sobretudo, do Curso de Refrigeração e Climatização , por se tratar de uma modalidade de ensino relativamente nova no cenário da educação brasileira. No IFCE este programa foi implantado em 2007, com a oferta de dois cursos: Manutenção e Suporte em Informática e Refrigeração e Climatização da área da Indústria. Como metodologia incluiu-se a revisão bibliográfica, a análise documental e a realização de um grupo focal com representantes do corpo discente do curso de Refrigeração e Climatização, objeto de estudo dessa pesquisa. Espera-se com este ensaio, contribuir para a discussão e reflexão sobre o desenvolvimento do currículo desta modalidade de ensino, apontando algumas proposições que poderão propiciar a superação do desafio que consiste em garantir o processo ensino-aprendizagem dos alunos do PROEJA.

Palavras-chave: Currículo, PROEJA, Formação Profissional.

ANÁLISE DA PROPOSTA DA CURRICULAR DO PROEJA DO IFCE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO

1.INTRODUÇÃO

Este artigo traz um recorte da pesquisa do meu doutorado em Educação da Universidade Federal cujo intuito é analisar o currículo do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que foi implantado em 2007 ofertando dois cursos: Manutenção e Suporte em Informática e Refrigeração e Climatização da área da Indústria. Esta análise foi realizada a partir, da revisão bibliográfica, da análise documental e de um grupo focal realização com representantes do corpo discente do curso de Refrigeração e Climatização - PROEJA, objeto de estudo dessa pesquisa.

As mudanças que vem ocorrendo no panorama do setor produtivo brasileiro estão ancoradas numa lógica de recomposição da hegemonia capitalista e das relações capital-trabalho que têm como objetivos racionalizar, otimizar e adequar a força de trabalho em face das demandas do sistema produtivo. Depois da década de 1970, o capital vivenciou uma grande crise que acarretou fortes consequências na vida do trabalhador ocasionadas pelas mudanças na organização do trabalho, nas relações sociais e, consequentemente, nos níveis de emprego, nas qualificações profissionais e na esfera educacional que deve contemplar a formação do trabalhador para o domínio de aptidões requeridas pelo mercado.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

1.1 O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROEJA

Fazendo-se uma breve contextualização do cenário educacional e social brasileiro do qual emerge o PROEJA, como uma proposição de política pública, centralizaremos nossa análise no percurso que vem sendo seguido desde a promulgação do Decreto nº 5154/2004, que resultou de pressões sociais, tornando-se realidade após um movimento que surgiu em 2003 e coordenou vários encontros nacionais como fóruns, seminários e debates, realizados com representantes dos vários segmentos da sociedade civil organizada, representantes do governo e empresários, culminando com a promulgação do mencionado Decreto, que trouxe a possibilidade de se ofertar a Educação de Jovens e Adultos integrada ao Ensino Médio e à Educação Profissional.

Considerando-se a importância da formação profissional o governo federal que assumiu a partir de 2003, procurou estabelecer diretrizes que visassem à consolidação de ações efetivas que tinham como princípios: comprometer-se com a redução das desigualdades sociais, estratégia para o desenvolvimento econômico, incorporação à educação básica como garantia de direito e comprometer-se com uma Escola Pública de qualidade. Espera-se que a implementação dessas ações contribua tanto para a melhor qualificação do cidadão como para a redução das desigualdades sociais do nosso país.

No ano de 2004, dentre as políticas estabelecidas no campo da Educação Profissional do Brasil, destaca-se o mais importante instrumento legal produzido durante o governo federal que foi o decreto nº 5.154/04, que revogou o decreto nº 2.208/97, o qual determinava a separação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio. O decreto nº 5.154/04 mencionado, anteriormente, volta a permitir a integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, aspecto fundamental para a implementação de uma política pública de Educação Profissional Tecnológica voltada para a formação integral dos cidadãos, propiciando, também, a integração do curso técnico de nível médio com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conforme o parágrafo 2º do seu Artigo 3º:

> § 2º Os cursos mencionados no caput articular-se-ão, preferencialmente, com os cursos de educação de jovens e adultos, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, o qual, após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho.

Nesse sentido, no dia 13 de julho de 2006, foi instituído o Decreto nº. 5.840 no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências, no sentido de promover a indução ao atendimento das demandas educacionais de cidadãos brasileiros jovens e adultos, até então desassistidos em matéria de acesso ao ensino médio e à educação profissional técnica e tem por base a visão de que a educação é um direito de todos.

Nessa perspectiva, esse programa postula a formação integral de sujeitos jovens e adultos para o efetivo exercício da cidadania. É uma política pública orientada à unificação de ações de profissionalização (nas categorias formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio) à educação geral (no nível fundamental e médio) desenvolvida na modalidade consagrada a jovens e adultos, portanto, uma ação pioneira no quadro educacional brasileiro. A inserção do PROEJA no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) por meio de dois, cursos anteriormente citados, a partir do primeiro semestre de 2007, pressupõe a necessidade de se fazer um estudo e análise da implementação da proposta curricular dos citados cursos.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre o desenvolvimento do currículo dos cursos do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA do IFCE, sobretudo, o de Refrigeração e Climatização para se verificar se o mesmo currículo vem proporcionando o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos aos seus alunos contribuindo para que os mesmos tenham uma participação mais ativa no mundo produtivo, na política e na cultura e ao mesmo tempo se vem garantindo a qualidade da aprendizagem dos alunos do curso oferecido por essa via.

Vale ressaltar que **a**o se pensar no currículo para o PROEJA deve-se admitir que outros saberes além dos convencionalmente reconhecidos deverão estar compondo sua estrutura. Saberes construídos ao longo da vida desses jovens e adultos trabalhadores resultados de suas experiências históricas, culturais e profissionais que poderão contribuir para o bom desenvolvimento da proposta curricular desse Programa.

Neste sentido, é preciso que os professores assumam o compromisso de se empenhar para que o aluno do PROEJA técnico consiga aprender, se apropriando do saber vigente, acreditando que esses alunos tem condições de continuarem aprendendo com a possibilidade conseguir uma mudança no patamar da sua vida profissional.

É importante que esses professores tenham a compreensão de que os seres humanos são eternos aprendizes, que aprendem uns com os outros, permanentemente. Neste sentido, se eles se posicionarem junto ao grupo de alunos com uma relação pedagógica aberta e disponível, demonstrando que existe apenas um diferencial, são detentores do domínio do conhecimento sistematizado, e que de forma competente estarão socializando de maneira crítica e reflexiva, partilhando com eles os citados conhecimentos tendo em vista a adoção de estratégias que mobilizem a aprendizagem dos conteúdos planejados.

Na proposta do currículo do PROEJA o perfil do técnico que se pretende formar leva em consideração a conjuntura atual que está exigindo dos futuros profissionais uma formação sólida que contemple conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos alunos numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética.

É um desenho curricular que pode adotar a flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido, iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho a ousadia para questionar e propor ações transformadoras capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados, capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares, também deveria fazer parte da construção deste currículo.

No mesmo currículo além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação escolar deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: interpretação, compreensão, análise, síntese e avaliação. É necessário instrumentalizar este futuro técnico para que avance na construção do pensamento reflexivo e consequente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Torna-se um desafio procurar desenvolver práticas renovadas no desenvolvimento do currículo para os cursos do PROEJA Técnico, a fim de poder dar conta de uma nova perspectiva epistemológica, onde as habilidades de intervenção no conhecimento sejam mais valorizadas do que a capacidade de armazená-lo, respeitando as condições em que cada jovem e adulto se encontra na busca do seu saber.

Desse modo, pode-se pensar em uma proposta curricular na qual não devemos perder de vista as questões de poder e da política inerentes a esse campo, podendo-se optar pela indicação da necessidade de se preservar os ideais de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, Brandão (2002), assinala que a escola e o currículo deveriam passar a ser analisados como uma arena político-cultural, onde experiências e subjetividades são produzidas podendo resultar em um poderoso instrumento a favor da transformação das condições de dominação ocorrida nos espaços produtivos do mundo vivido, indicando dessa forma, possibilidades para a inserção da cultura popular no processo de formação educacional, como um saber válido e autônomo, reflexivo, crítico e que fundamente um currículo na perspectiva de emancipação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O objeto da investigação desta pesquisa teve como eixo central a avaliação do Projeto Curricular do Curso de Telecomunicações do PROEJA desse modo designou-se como objetivo: Avaliar o desenvolvimento do currículo do curso citado, considerando a percepção de uma representação de seus alunos.

Para discutir esta questão, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de um grupo focal constituído pelos alunos do 6º semestre do curso PROEJA – Técnico em Refrigeração e Climatização em desenvolvimento no IFCE. Recorreu-se, também, a revisão bibliográfica e documental que auxiliaram na compreensão das relações e contradições entre a teoria contida nas diretrizes que constam do Documento Base do PROEJA de 2006, além de vários teóricos para aprofundar a questão da pesquisa. Dentre estes, destacam-se Gadotti (2008), Alves (2004), Saul (1995), Moll (2005) Silva (1990) e Silva (1999) além de outros(as) que se constituíram em importantes bases para o aprofundamento dos campos específicos de nosso trabalho, por serem dedicados ao estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos, currículo e educação profissional e avaliação.

Os procedimentos metodológicos indicados serviram para mostrar como vem se desenvolvendo a Proposta Curricular da modalidade de ensino PROEJA Técnico em Refrigeração e Climatização na percepção dos sujeitos que participaram da pesquisa, ao responderem sobre: a estrutura curricular da proposta do Curso em desenvolvimento no IFCE, a viabilidade do desenvolvimento dos conteúdos, a aprendizagem e as dificuldades encontradas na operacionalização da citada proposta.

No âmbito das abordagens qualitativas, a técnica do grupo focal é um bom instrumento desde que esteja integrado ao corpo geral da pesquisa e a seu objetivo. Segundo Powell e Single (1196,p. 449) *apud* Gatti, (2005, p.7) um grupo focal "é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa a partir de sua experiência pessoal".

Para a sua realização é necessário que se observe o principio da não diretividade e que o moderador conduza a discussão fazendo os encaminhamentos quanto ao tema,

fazendo intervenções que facilitem as discussões, mantendo um clima favorável no decorrer de toda a discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Pesquisa no Curso PROEJA do IFCE - Síntese do formato do curso pesquisado

- Criação e funcionamento do curso: 2007.1
- Habilitação: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio - Refrigeração e Climatização - EJA

- Objetivo do Programa: Proporcionar aos jovens e adultos a educação profissional integrada à educação básica.
- A idade mínima para acessar os cursos do PROEJA é de 18 anos na data da matrícula e não há limite máximo.
- Carga horária mínima 2360h.
- Duração do curso do PROEJA: 7 semestres (3 anos e meio)
- Regime: semestral
- Número de alunos por turma: 35
- Turno: noite

Esta pesquisa foi realizada no 7º semestre do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Refrigeração e Climatização – EJA do PROEJA do IFCE, para se obter a visão que os alunos concludentes tinham sobre o curso analisado. Contou com a participação de 8 (oito) alunos, sendo 2 (duas) do sexo feminino e 6 (seis)do sexo masculino; tinham a faixa a faixa etária entre 25 e 54 anos de idade.

A pergunta norteadora dirigida aos alunos, selecionados para participarem da pesquisa, foi: Qual a análise que eles faziam do projeto curricular do citado curso?
Sobre essa questão foram unânimes em afirmar que o curso era muito bom, mas muito baseado em aulas teóricas, e que sentiram falta de aulas práticas e de visitas técnicas para que proporcionassem o conhecimento de campo e de práticas de laboratórios. Sentiram a necessidade de ver como as pessoas trabalham e com que trabalham, para terem noção do que eles queriam, realmente, fazer na profissão escolhida.

Nessa mesma direção um dos estudantes do grupo se pronunciou:

> "O curso em si é excelente. Os professores são os mesmos do curso de Mecatrônica; se empenham muito, mas em relação aos alunos saírem como um técnico mesmo, para o mercado absorver, como uma força de trabalho, está muito longe da realidade...."

A preocupação desse aluno foi com a qualidade da formação profissional que o curso deveria ter, para que os seus egressos obtivessem sucesso ao assumir a sua profissão no mundo do trabalho. Foi consenso entre os alunos que:

> "o curso de Refrigeração e Climatização representa uma alternativa importante para eles retomarem a escolaridade, abrindo a possibilidade de conseguirem uma melhor colocação no mundo do trabalho, porém, percebia-se muitas dificuldades no decorrer do curso ".

No desenvolvimento da discussão os alunos apontaram algumas falhas que para serem minimizadas era necessário que: os professores dispusessem de tempo, tendo um horário convergente para encontros mais frequentes, semanal, por exemplo, para reflexão e análise do desenvolvimento da proposta curricular, para atender às expectativas dos alunos; que fosse disponibilizado material didático e livros para os alunos e professores para o citado curso preparo metodológico e didático dos professores para trabalharem com os diversos níveis de aprendizado dos alunos desse Programa, o que requer dos mesmos professores uma instrumentalização e compromisso com o projeto do curso em análise, para que se vislumbre um bom resultado, sem evasão nem repetência que hoje estão tão presentes na educação básica e principalmente na Educação de Jovens e Adultos.

4. CONCLUSÕES

Sabe-se que são inúmeras as dificuldades dos docentes para trabalhar os conteúdos previstos na proposta curricular do curso do PROEJA do IFCE tendo em vista, a diversidade de níveis de conhecimento que os alunos apresentam. Desse modo, não é fácil desenvolver um currículo para a formação profissional instituída para os cursos desse Programa, por todas as limitações enfrentadas, desde o problema de concepção pedagógica para esta modalidade de ensino que é desafiadora, primeiro, por tratar-se de uma modalidade de ensino que exige que os processos de construção do conhecimento, o processamento de informações, as experiências e os contextos socioculturais, nos quais os sujeitos se encontram, sejam vistos discutidos e constituam parte integrante do desenvolvimento do currículo. Isso, porque todo o conhecimento é uma construção que o sujeito faz a partir das interações entre o mundo físico e social de seu contexto, no caso do adulto trabalhador considerar a sua vivencia profisional.

Esta questão é lembrada por Moll, 2005, p. 17, "fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar".

Nesse sentido, já podemos adiantar a importância de um acompanhamento sistemático do desenvolvimento da proposta curricular de cada curso do PROEJA, encarando-a como um desafio no qual se procure superar as dificuldades presentes no cotidiano dos seus cursos, tendo em vista viabilizar a articulação de todos os saberes que perpassam o desenvolvimento de competências e habilidades, que no seu conjunto, formarão a base do currículo da educação básica e profissional da educação de jovens e adultos. Para tanto, deve incluir, no percurso formativo, situações pedagógicas que propiciem a aprendizagem com trabalhos coletivos, de práticas associativas, de ações reivindicatórias e propositivas que contribuam para a construção da participação cidadã dos jovens e adultos e que fomentem o exercício da democracia, da solidariedade, da cooperação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto. **Pelos Caminhos Rurais: Cenarios Curriculares** Fortaleza: Imprensa Universitária 2002.

BRASIL. Presidência da República. **DECRETO Nº 2208, de 17 de abril de 1997.**

_____. Congresso Nacional. **DECRETO Nº 5.154. 23 DE JULHO 2004**.

_____. Congresso Nacional. **DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006.**

IFCE - **Proposta Pedagógica dos Cursos do PROEJA** – 2010.

MEC. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).** Documento base. www.mec.gov.br. Acesso dia 20 de março de 2008.

MARKET, Werner, **Trabalho e Comunicação: Reflexões sobre um conceito dialético de competência. In: Educação e Sociedade** nº 79. ano XXII. Agosto/2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.